

Relatório de Viagem I Brasil – por Martina Mancini¹

Dezembro de 2014

Título da tese: *Memórias do escravo colonial: património de silêncios no Atlântico sul.*

Orientação: Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC) (orientadora) e Roberto Vecchi (Universidade de Bolonha) (co-orientador).

Local: Rio de Janeiro; Minas Gerais — Brasil

Financiamento: FCT/ CAPES

Objetivos

O projeto *Memórias do escravo colonial: património de silêncios no Atlântico Sul* tem como principal objetivo abordar a herança cultural e a memória da escravatura em comunidades afro-descendentes contemporâneas no Brasil. Procura-se contribuir para uma compreensão aprofundada dos relacionamentos entre memórias da escravidão, vivas ou silenciadas, e processos identitários contemporâneos das referidas comunidades. No mês de julho de 2014 integrei, como Investigadora Júnior, o projeto investigação “Trânsitos Atlânticos: Mulheres e Experiência Pós-colonial” (FCT/CAPES), coordenado pela investigadora Margarida Calafate Ribeiro. Neste sentido realizei, em dezembro de 2014, uma estadia na Universidade Federal Fluminense (Niterói, Brasil).

Impacto no progresso da tese

A criação de uma rede institucional de apoio ao meu projeto de investigação, assim como os contatos estabelecidos nas comunidades e regiões citadas, foram um significativo resultado desta missão de estudo.

Foram levantadas pesquisas na Biblioteca da Universidade Federal Fluminense; na Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro; e no Complexo do Valongo (Cais do

¹ Doutoranda da 2ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

Valongo, Centro Cultural José Bonifácio, Pedra do Sal e Cemitério do Pretos Novos). Importantes foram os encontros com o Professor Silvio Renato Jorge, as Professoras Hebe Mattos e Martha Abreu, com os investigadores do Grupo de estudo e pesquisa Cultura Negra no Atlântico (CULTNA), assim como o acompanhamento das conferências realizadas pelas Universidade Federal Fluminense e pelo Centro Cultural José Bonifácio, que permitiu um aprofundamento da compreensão acerca das seguintes temáticas: *i)* Diáspora Negra e Lugares de Memória; *ii)* Quilombos brasileiros contemporâneos; *iii)* Jongo, cultura popular e patrimonialização; *iv)* O mercado de escravos do Valongo; *v)* As Igrejas dos negros no Rio de Janeiro; *vi)* Devoção dos pardos no Brasil Colonial; Pombagiras: as representações da marginalia sagrada feminina; *vii)* A política de reparações; *viii)* A transformação das formas de identificação racial. *ix)* O patrimônio herdado como um local de luta política; *x)* A ideologia do branqueamento e da “democracia racial” em perspectiva histórica e contemporânea; *xi)* A política de ensino da história afro-brasileira.

A par destas atividades, foi iniciado, em Minas Gerais, o processo de recolha de informação de suporte à seleção das diversas comunidades quilombolas que irão ser parte do meu projeto de tese. Foram estabelecidos contatos com a Universidade Federal de Minas Gerais, com o Núcleo de Estudos em Populações Quilombolas e Tradicionais (NuQ), com a Associação dos Congadeiros de Minas Gerais (ASCON-MG), com a CEDEFES, com o Instituto Nacional de Colonização e com Reforma Agrária (INCRA). Foram também estabelecidos os primeiros contatos com as Comunidades quilombolas da Serra do Espinhaço (Diamantina e São Gonçalo do rio das Pedras), da Serra do Cipó (Cardeal Mota, Jaboticatuba e Tabuleiro), de Contagem (Os Arturos) e com o Grupo de Congado e Moçambique do Bairro Aparecida da cidade de Belo Horizonte.